

## PROFESSORES, REFÊNS DA VIOLÊNCIA DENTRO DAS ESCOLAS?

Ariane Moreira Coelho<sup>1</sup>(Autor); Daniele Rodrigues da Silva<sup>1</sup>(Coautor); Mateus Andrade Ferreira<sup>1</sup>(Coautor); Laryssa Lins de Araujo<sup>2</sup>(Orientador).

*1 Acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG (coelhoariane@bol.com.br; dani1108@outlook.com; mateus0297@gmail.com).*

*2 Orientadora. Professora da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG (laryssalins13@icloud.com).*

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar os fatores associados e as consequências da violência sofrida pelos professores no ambiente escolar. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão integrativa de literatura, onde se usou como critério de inclusão publicações entre os anos de 2012 a 2017, em língua portuguesa, e que estivessem disponíveis completos para leitura, e os critérios de exclusão foram estudos repetidos e que fugiam da temática pretendida. Após analisados, os resultados foram classificados nas seguintes categorias: (1) Fatores associados à violência contra professores; (2) Formas de violência vivenciada pelo professor; (3) Estratégias ao combate à violência; (4) Consequências acarretadas à qualidade de vida do professor. **Resultados:** Ao serem aplicados os filtros citados anteriormente, foram encontrados 13 artigos e 1 tese. Existem inúmeros fatores que podem desencadear em atos violentos contra os professores, como: a falta de educação adquirida no meio familiar, e o abuso de autoridade que o professor pode impor, além de vários outros. A violência que o professor sofre pode ser psicológica, física e na grande maioria das vezes verbal. Oficinas, interação da rede de saúde podem ser vistas como estratégias a serem aplicadas aos alunos no intuito que haja redução do índice de violência. A sobrecarga de trabalho, as violências sofridas, a desvalorização profissional são fatores extremamente relevantes para acarretar consequências na qualidade de vida do profissional professor, levando em consideração que tais situações causam o adoecimento físico e mental destes profissionais. **Conclusão:** A violência contra os professores é um tema da atualidade e bastante complexo tendo em vista os mais variados fatores relacionados com o seu desenvolvimento. A agressão contra os professores seja ela verbal, física ou psicológica está na maioria das vezes associados a fatores que não se restringe apenas ao ambiente escolar, desta forma aponta-se a família como a responsável pelo desenvolvimento destes atos violentos, também propõe que haja a criação de estratégias para o progresso do cenário vivenciado pelo professor nas escolas.

**DESCRITORES:** Violência, Professor, Educação.

### INTRODUÇÃO

A educação é fundamental para o desenvolvimento da sociedade por fomentar a formação do homem crítico e reflexivo capaz de atuar na construção de sua própria realidade. Neste sentido os professores são peças fundamentais neste processo em decorrência da responsabilidade que os mesmos denotam para formação do indivíduo. Em virtude disso esse público deve ser bem valorizado e estimado para que o processo de aprendizagem dos estudantes se dê de forma eficaz, contudo em algumas situações o aluno acaba por não aceitar o professor como autoridade, desrespeitando-o e assim instala-se um ambiente de desconfianças e desrespeito sendo promovedor de atos violentos pelos alunos, comprometendo a qualidade da educação (MAIA et al., 2013).

Segundo Netto-Maia et al. (2013) A violência é considerada como o ato que utiliza da força física ou verbal para agredir ao próximo, obtendo como resultado diversos agravos como, prejuízos psicológicos, lesões corporais, falha de desenvolvimento, ou até mesmo a morte da vítima. Nessa perspectiva a violência na atualidade é considerada um grave problema de saúde pública, uma vez que ela desencadeia inúmeros impactos à saúde gerando acréscimos nas taxas de morbimortalidade (OMS 2002 apud MALTA et al, 2010).

Segundo Costa et al. (2013) Em relação aos tipos de violência que ocorrem no âmbito escolar, a violência psicológica é a mais frequente, uma vez que se estende em toda a comunidade escolar, logo após vem a física, sem deixar de citar também a violência contra o patrimônio que também se enquadra dentro das violências ocorridas nas escolas.

Costa et al. (2013) ainda nos afirma que o fato dos professores serem os servidores que mais convivem com os alunos, torna-os o grupo com maior vulnerabilidade para as agressões, porém também não os isenta de praticar tal ato.

Neste contexto a violência também pode partir dos professores, o que muitas vezes não ocorre de forma direta por meio de uma agressão física, mas através de atos de omissão e da indiferença com o aprendizado dos seus alunos, o que pode despertar no discente um sentimento negativo em relação ao docente. A relação entre aluno e professor é caracterizada por disparidades tendo em vista a posição hierárquica que o professor ocupa, contudo, o respeito e a confiança são a base do relacionamento entre eles, e este deve ser cumprido por ambas as partes. Além do desrespeito do aluno que dificulta este relacionamento, o professor quando usa de forma inadimplente da sua autoridade também está contribuindo para o surgimento de desavenças e conflitos (CRUZ; PEREIRA, 2013).

Tavares; Pietrobon (2016), afirma que a temática de violência contra os professores no ambiente educacional deve ser atentada, uma vez que existem outros fatores que podem estar relacionados ao surgimento do comportamento agressivo do aluno, além dos problemas definidos no ambiente escolar. Problemas relacionados ao ambiente social como condições socioeconômicas, processos familiares conflituosos, ser vítima de violência como o *bullying* ou discriminação racial, baixa expectativa de empregabilidade também são fatores capazes de gerar esta grande problemática, pois o indivíduo que vive dentro desta realidade tem uma maior vulnerabilidade para cometer atos violentos a qualquer indivíduo inclusive ao professor.

A falha dos pais ao educar os filhos destaca-se como um dos principais fatores para a violência escolar provocada por jovens. Segundo a opinião dos professores a educação dos jovens deve ser feita em casa, a escola tem o papel de contribuir nesse processo, mas está havendo uma inversão de papéis na qual se exige cada vez mais que os professores exerçam

controle nos jovens. A ausência dos pais no cotidiano dessas crianças compromete o comportamento deles na escola, à medida que não há imposição de limites e respeito para com seus superiores, ocasionando assim atos irresponsáveis e violentos com aqueles que tentarem impor esses limites (GALINKIN; ALMEIDA; ANCHIETA, 2012).

Nessa perspectiva, Freire (2014) nos diz que as batalhas que os professores enfrentam contra os danos à saúde provocados pela a violência ocorrem justamente pelo modo como se estabelece o processo de trabalho, e as relações estabelecidas entre docente e discente o que ressalva a necessidade de uma reforma política nos aspectos da realidade.

Diante da realidade vivenciada pode-se afirmar que a violência contra os educadores ainda se trata de um tema pouco abordado no contexto social, mesmo que desempenhe um papel significativo na educação e na saúde de um indivíduo. Diante desse cenário surgiu a necessidade de pontuar os fatores desencadeantes dos atos violentos apresentados pelos alunos contra seus professores.

Dessa forma o presente trabalho tem o objetivo de analisar os fatores associados e as consequências da violência sofrida pelos professores no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo de revisão integrativa de literatura, que segundo Soares et al. (2014) é uma sumarização dos conhecimentos acerca de uma determinada questão com o objetivo de analisar essas informações e inferir novas discussões a partir dessas, além de permitir a criação de uma síntese de conteúdos para sua aplicação pragmática.

A estratégia de identificação e seleção das publicações foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2017 nas bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A pesquisa utilizou os descritores “violência and professor and educação” Foram levantados 59 estudos, dos quais foram selecionados os que atendessem aos critérios de inclusão: publicações entre os anos de 2012 a 2017, em língua portuguesa, e que estivessem disponíveis completos para leitura, sendo excluídos os artigos que não abordavam como tema central a violência contra a figura do docente. Após analisados, os resultados foram classificados nas seguintes categorias: (1) Fatores associados à violência contra professores; (2) Formas de violência vivenciada pelo o professor; (3) Estratégias ao combate a violência; (4) Consequências acarretadas à qualidade de vida do professor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao serem aplicados os filtros citados anteriormente, foram encontrados 30 estudos dos quais após nova seleção foram retirados os estudos repetidos e excluindo aqueles que fugiam da temática pretendida, totalizando 13 artigos e 1 tese descritos na tabela abaixo:

FONTE E ANO	AUTOR (ES)	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Escola Anna Nery, 2014.	BRANDÃO NETO, W; SILVA, A. R. S; ALMEIDA FILHO, A. J; LIMA, L. S; AQUINO, J. M; MONTEIRO, E. M. L. M.	Pesquisa-ação com abordagem qualitativa.	O uso de atividades lúdicas para debater questões sobre violência mostrou-se importante ferramenta para trazer à tona um tema difícil de ser trabalhado tanto pela família quanto pela escola.
Revista de Enfermagem da UFSM, 2013.	COSTA, M. A; RODRIGUES, R. N.; NETTO, L; SANTOS, J; TATAGIBA, G. A.	Pesquisa com abordagem qualitativa.	A violência na escola manifesta-se pela agressão verbal posta em destaque, a violência física e contra o patrimônio. Além desses a falta de coleguismo e de respeito nas relações profissionais também foi considerada pelos professores uma ação violenta.
Resista brasileira de Enfermagem, 2013.	CRUZ, G. V; PEREIRA, W.R	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória.	A autoridade que o professor representa é importante para conduzir seus alunos a alcançar suas metas. Contudo o abuso de poder é prejudicial aos alunos por desencadear diversos atos violentos como agressões morais e físicas.
Fundação Oswaldo Cruz, 2014	FREIRE, L.S.M.	Análise documental como abordagem investigativa.	Em relação à organização de trabalho, os docentes ainda enfrentam diversas dificuldades, por causa dos inúmeros problemas que enfrenta, sendo um dos principais a violência sofrida.
Paidéia, 2012	GALINKIN, A.L; ALMEIDA, A.M.O; ANCHIETA, V.C.C.	Pesquisa qualitativa exploratória.	Em comum, professores e os policiais civis verbalizaram que a família da atualidade é a principal responsável pela violência cometida pelos jovens, uma vez que a mesma se isenta desta responsabilidade de educação e depositando a mesma nestes profissionais.

Cogitare Enfermagem, 2012.	GODOI, S.C; POL, P; MATIA, G.	Estudo com abordagem qualitativa e de tipo exploratório-descritivo	Os professores entendem a necessidade da inserção de profissionais da saúde no ambiente escolar para trabalhar com os alunos sobre diversos temas da saúde, assim promovendo a articulação entre essas instancias em prol da prevenção e promoção à saúde junto aos estudantes.
ACR, 2013	KARMANN, D.F; LANCMAN, S.	Pesquisa qualitativa exploratória.	Os educadores necessitam usar de forma intensa e continua a voz para varias situações intra e extraclasse, sem descanso vocal o que pode acarretar em alguns problemas de saúde deste profissional.
Cadernos Saúde Coletiva, 2015.	KOGA, G. K. C; MELANDA, F. N; SANTOS, H. G. SANT'ANNA, F. L; GONZÁLEZ, A. D; MESAS, A. E; ANDRADE S. M.	Estudo descritivo, transversal, de caráter qualitativo.	O relacionamento ruim/regular com alunos associou-se a piores níveis nas três dimensões da escala. Violência física, quantidade de alunos considerada ruim/regular e infraestrutura ruim da escola ainda se mantiveram associadas a piores níveis de despersonalização, enquanto oportunidade ruim/regular para expressar opiniões no trabalho associou-se à baixa realização profissional.
Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2013.	MAIA, L. L. Q. G. N; RODRIGUES, R. N; COSTA, M. A; TATAGIBA, G. A; SANTOS, J.	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.	Muitos docentes já vivenciaram e sofreram algum tipo de violência escolar, vários não sabiam como reagir perante situações assim, devido a não possuírem uma preparação acadêmica.
Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2013.	NETTO-MAIA, L. L. Q. G; COSTA, M. A; RODRIGUES, R. N; RODRIGUES, L. A; TATAGIBA, D. A.	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa do tipo descritiva.	A educação proferida pela família e pela escola deve atuar em conjunto a fim de cuidar e prevenir ações violentas que degradam tanto a estrutura física e psicológica dos jovens.
Motrivivência, 2016	REICHENBACH H, J.P; FONSECA, D.G.	Pesquisa de origem qualitativa.	Os professores são profissionais que possuem o conhecimento em relação à cultura de paz, no entanto consta-se que não existe ações por parte desses profissionais para implementar estratégias voltada ao desenvolvimento dessa temática.

Psicologia Argumento, 2013.	SANCHES, E. N; SANTOS. J. D. F.	Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa.	Com os resultados, percebeu-se que as situações geradoras de estresse foram lidar com alunos despreparados; sobrecarga de trabalho; contexto da universidade; preocupação do docente com a aprendizagem do aluno e prazos institucionais. As estratégias de enfrentamento mais utilizadas foram: autocontrole; suporte social; resolução de problemas e reavaliação positiva
Revista Brasileira em Promoção de Saúde, 2012.	SOUZA, K. O. J.	Estudo descritivo, qualitativo.	O uso do Círculo de Cultura permitiu aos adolescentes abordar os aspectos manifestação da violência, mediante situações de agressão física e verbal entre os membros escolares, ameaças contra o professor e violência contra o patrimônio, até aquelas formas simbólicas envolvendo práticas de constrangimento
Estudos Econômicos, 2016.	TAVARES, P. A; PIETROBOM, F. C.	Estudo retrospectivo de bancos de dados.	Os crimes cometidos por agentes externos à escola foram explicados pelas condições socioeconômicas do entorno e pela riqueza pessoal e material disponível nas escolas, enquanto os atos violentos cometidos por alunos foram associados à composição demográfica do corpo discente e pelo seu <i>background</i> familiar.

Fonte: Elaboração própria

## FATORES ASSOCIADOS À VIOLENCIA CONTRA PROFESSORES

A escola deve ser ambiente instigador de aprendizado e de boas relações entre as pessoas promovendo boa convivência e mediação de qualquer desconforto que venha a surgir. Porém, a realidade de algumas localidades foge a essa premissa apresentando a instituição de ensino como um espaço permeado com recorrentes casos de violência que atingem todos os indivíduos presentes (BRANDÃO NETO et al, 2014).

A violência no ambiente escolar, em especial contra os professores possui vários fatores desencadeantes, na maioria das vezes possui origem fora deste espaço. A escola contribui com uma porcentagem importante para a educação dos jovens, porém é a família que tem o papel crucial de educar seus filhos, mas para que a mesma realize seu papel de forma eficaz outros fatores devem ser observados como a vulnerabilidade econômica e social (MAIA et al., 2013).



jovens , entre as quais inclui, influencia dos amigos, modernidade e o modismo. Se faz necessário que as famílias modernas compreendam que possuem o papel principal na educação dos jovens, levando em consideração que a educação deve ser adquirida no ambiente familiar para então refletir no meio social.

## **FORMAS DE VIOLÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS PROFESSORES**

Dentre as violências no ambiente escolar, estão entre as mais recorrentes: as que ocorrem entre alunos, professores e alunos, ou até mesmo alunos contra o patrimônio. Contudo os educadores não tomam as atitudes coerentes por temerem por sua segurança e principalmente não possuem a formação adequada. Diante disso é evidente que a formação de profissionais capacitados é necessária para que casos assim sejam controlados (MAIA et al., 2013) (COSTA, et al., 2013).

Os professores devem usar de sua autonomia para educar e também reprimir atos de violência, independentemente do tipo de agressão. Contudo é importante o apoio da direção da instituição e de órgãos políticos para o encorajamento desses profissionais frente aos casos de violência e principalmente a preparação adequada na academia e medidas que reforcem e trabalhem a temática da violência entre alunos, professores e familiares.

Segundo Brandão Neto et al. (2014), a violência advém do contexto e pode se manifestar de diversas formas desde atitudes de desrespeito verbais até violência física. E essas ações podem sofrer influências de vários quesitos: qualidade do ensino e preparo do corpo docente para lidar com situações de conflito, estrutura e recursos físicos da escola, bem como as relações sociais

Em pesquisa realizada com professores da educação básica a violência mais relatada nos 12 meses anteriores à pesquisa foi ter recebido insultos ou gozações de alunos (54,6%), seguida de humilhações, insultos ou gozações de colegas ou superiores (17,7%), enquanto violência física foi relatada por 8,7% dos professores (KOGA et al, 2015).

## **ESTRATÉGIAS AO COMBATE A VIOLÊNCIA**

O uso de atividades lúdicas apresenta-se como importante ferramenta de trabalho para debater temas como a violência verbal e física contra professores, funcionários e outros alunos, além destes o uso de drogas dentro da escola, a tolerância por parte da gestão escolar diante da violência expressa pelos alunos e o preconceito contra homossexuais por parte dos profissionais da educação. O debate sobre as causas e consequências da violência é fundamental e pouco praticada pelos gestores da escola e pelos familiares desses alunos, visto

que a violência pode ou não ser gerada no ambiente escolar e que se faz necessário conhecer a realidade vivenciada por esses indivíduos (NETO-MAIA, et al. 2014).

A comunicação entre os profissionais da educação e da saúde traz vários benefícios aos alunos e a comunidade escolar, uma vez que os números da violência podem ser reduzidos com ações desenvolvidas pela a estratégia de saúde da família. (GODOI; MATIA; POL, 2012).

Durante uma pesquisa no Rio Grande do Sul acerca da percepção dos professores de educação física sobre a cultura e a paz foi possível identificar que os professores são conhecedores dessa temática além de possuírem sugestões para trabalhar o assunto, porém os mesmos não desenvolvem estratégias para aplicar no ambiente escolar, com isso a violência neste meio ainda é evidente. (REICHENBACH; FONSECA, 2016).

Diante disso percebe-se que há necessidade de desenvolver estratégias para trabalhar nas escolas a cultura de paz com o intuito de haver redução da violência em geral principalmente contra a classe de professores.

## **CONSEQUÊNCIAS ACARRETADAS A QUALIDADE DE VIDA DO PROFESSOR**

Durante a análise feita com os professores de Tocantins foi possível constatar que os docentes sentem muita dificuldade em relação a organização do trabalho, tendo em vista que precisam enfrentar diversos obstáculos, dentre eles pode-se citar a sobrecarga de trabalho, pressão para atingir metas institucionais, humilhação, violências físicas e psicológicas, além da desvalorização profissional. Perante este cenário foi possível identificar que o enfrentamento dessas inúmeras dificuldades acarreta sofrimento diário e conseqüentemente problemas de saúde para essa classe de profissionais (FREIRE, 2014).

Os educadores precisam usar bastante a voz, pois além de situações em sala de aula, ainda tem as extra sala. Na sala os professores precisam falar para chamar a atenção, trabalhar conteúdos, controlar os alunos, administrar violências e revolver conflitos. O falar alto e gritar foram agregados ao fato da voz deste profissional ter que ser mais alta que os ruídos que a circundam ainda se deve levar em consideração a sobrecarga de trabalho do professor e as inúmeras interrupções, sem haver descanso vocal, essas situações podem causar o adoecimento físico e mental deste profissional (KARMANN; LANCMAN, 2013).

Com isso percebe-se que as condições de trabalho afetam diretamente a saúde do trabalhador da educação, para os professores, as condições do ambiente, relação com os alunos, horas de trabalho, remuneração e estabilidade financeira são cruciais para manutenção da qualidade de vida e conseqüentemente qualidade do trabalho que desempenham, sendo

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO: CNPq



assim, necessário que haja a criação de estratégias para amenizar e combater o sofrimento pelo o qual os professores vivenciam (SANCHES; SANTOS, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra os professores é um tema da atualidade e bastante complexo tendo em vista os mais variados fatores relacionados com o seu desenvolvimento. A agressão contra os professores seja ela verbal, física ou psicológica está na maioria das vezes associada a fatores que não se restringem apenas ao ambiente escolar. Ainda foi possível perceber que família exerce papel primordial na educação dos filhos e em conjunto com a escola deve atuar promovendo uma educação de qualidade.

A qualidade de vida do professor fica comprometida diante dessas situações de violência e ao estresse do dia a dia dotado de sobrecarga de trabalho, podendo causar sérios danos à saúde física e mental deste profissional, portanto fazem-se necessárias ações educativas que promovam o debate sobre o tema violência e que sejam compartilhadas entre professores, alunos, profissionais da saúde e a família, com o intuito de reduzir o número de violência contra o profissional da educação e consequentemente garantir uma melhor qualidade de vida.

Durante todo o estudo, percebeu-se que o cenário que os professores vivem dentro das escolas é intimidante, precisando urgentemente ser revertido para que não haja maiores danos à saúde deste profissional.

## REFERÊNCIAS

BRANDAO NETO, Waldemar et al. Intervenção educativa sobre violência com adolescentes: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 195-201, June 2014 . Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452014000200195&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000200195&lng=en&nrm=iso). Acesso 03/10/17

COSTA, Mariana Aparecida; RODRIGUES, Rayssa Nogueira; NETTO, Luciana; SANTOS, Jaqueline dos; TATAGIBA, Gabriel Alves. Formas de violência referidas no cotidiano escolar na visão dos professores de uma escola pública. **Rev. enferm. UFSM**; Santa Maria, RS, 3(1): 44-52, jan.-abr. 2013. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-25090> . Acesso em: 09/10/17

CRUZ, Gênesis Vivianne; PEREIRA, Wilza Rocha. Diferentes configurações da violência nas relações pedagógicas entre docentes e discentes do ensino superior. **Rev Bras Enferm**, Brasília, 66(2): 241-250, mar.-abr. 2013. Disponível em:

<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-26107> . Acesso em: 09/10/17

FREIRE, Lorena de Sales Mercucci. **As vivências de sofrimento de docentes do Tocantins: pistas para ações de vigilância em saúde do trabalhador**. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado na Modalidade Profissional em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/FIOCRUZ), Rio de Janeiro; s.n; 2014. 112 p. graf. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-744979>. Acesso: 09/10/17

GALINKIN, Ana Lúcia; ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; ANCHIETA, Vânia Cristine Cavalcante. Representações sociais de professores e policiais sobre juventude e violência. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 365-374, Dec. 2012. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-668076>. Acesso em: 09/10/17

GODOI, Sirlei Cristina; MATIA, Graciele de; POL, Pâmela de. A inserção da Equipe de Saúde da Família no ambiente escolar público: perspectiva do professor. **Cogitare enferm**; Curitiba; 17(2): 232-238, abr.-jun. 2012. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-693665>. Acesso em: 09/10/17

KARMANN, Delmira de Fraga e; LANCMAN, Selma. Professor - intensificação do trabalho e o uso da voz. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 162-170, 2013. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-688545>. Acesso em: 09/10/17

KOGA, Gustavo Kendy Camargo et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 268-275, Sept. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2015000300268&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2015000300268&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06/10/17.

MAIA, Luciana Lourdes Queiroga Gontijo Netto; RODRIGUES, Rayssa Nogueira; COSTA, Mariana Aparecida; TATAGIBA, Gabriel Alves; SANTOS, Jaqueline. Violência escolar: uma percepção da causa na visão do profissional não docente. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**; Divinópolis; 3(1): 539-546, 2013. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-24897>. Acesso em: 09/10/17

NETTO-MAIA, Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo; COSTA, Mariana Aparecida; RODRIGUES, Rayssa Nogueira; RODRIGUES, Lorena Aparecida; TATAGIBA, Daniel Alves. O professor também vivencia a violência escolar?. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**; Divinópolis; 3(3): 797-803, set.-dez.2013. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-25564>. Acesso em: 09/10/17

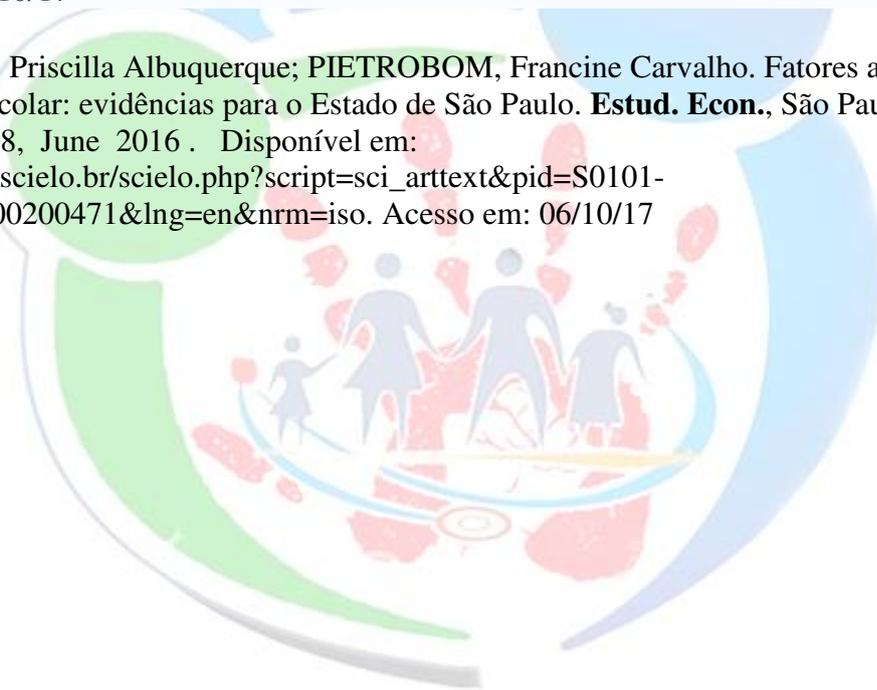
REICHENBACH, José Paulo; FONSECA, Denise Grosso da. A cultura de paz na percepção dos professores de Educação Física de uma escola da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Motrivivência**, Florianópolis; 28(48): [331-346,], set. 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-2163>. Acesso em: 09/10/17.

SANCHES, Elizabeth Navas; SANTOS, Julius Diego de France. Estresse em docentes universitários da saúde: situações geradoras, sintomas e estratégias de enfrentamento. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 31, n. 75, p. 615-626, out./dez. 2013. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-745312>. Acesso em: 09/10/17.

SOARES, Cassia Baldini et al . Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 48, n. 2, p. 335-345, Apr. 2014 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000200335&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000200335&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06/10/17

SOUZA, Kátia Ovídia José de. Violência em escolas públicas e a promoção da saúde: relatos e diálogos com alunos e professores. **Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)**; Fortaleza; 25(1)mar. 2012. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-641483> . Acesso: 09/10/17

TAVARES, Priscilla Albuquerque; PIETROBOM, Francine Carvalho. Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo. **Estud. Econ.**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 471-498, June 2016 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-41612016000200471&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612016000200471&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06/10/17



## I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

## CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

